

PROPOSTA DE PROJETO ARQUITETÔNICO DE MUSEU REGIONAL GEOLÓGICO, PALEONTOLÓGICO E ANTROPOLÓGICO PARA A UNIPAR CAMPUS SEDE

Djoni Carlo Demozzi¹
Gilson Jacob Bergoc²

RESUMO: O presente trabalho tem por finalidade amparar o estudo para a elaboração de projeto arquitetônico de um Museu Geológico, Paleontológico e Antropológico para a Universidade Paranaense, campus sede, afim de abrigar acervo já existente e também dar a oportunidade de aumentar o mesmo, e abrigar também acervos temporários diversos de outros museus.

PALAVRAS CHAVE: Museu. Arquitetura. Geológico. Paleontológico. Antropológico.

INTRODUÇÃO

O tema escolhido para o Trabalho Final de Graduação foi o de um Museu Regional Geológico, Paleontológico e Antropológico, para a cidade de Umuarama – PR, conhecida como cidade Universitária, pólo educacional na região Noroeste do estado do Paraná.

Umuarama teve sua colonização iniciada em 1955, pela Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, e em 1960 conquistou sua emancipação política. Atravessou o ciclo do café como sendo uma das cidades com a maior produção do gênero no Paraná. Mas como todo o estado também sofreu com a geada negra e com a superprodução do país, terminando assim o ciclo do produto que fez nascer esta cidade. Em meados da década seguinte, porém a cidade já era forte, e seus colonizadores com raízes fixadas nesta região não desistiram, promoveram o desenvolvimento pecuário, que é o maior rebanho bovino do Sul do país, e um dos maiores do Brasil. Hoje em dia Umuarama desponta como fronteira agrícola no estado. O uso da alta tecnologia no campo, desenvolvida especificamente para o solo da região, o Arenito Caiuá, está dando ótimos resultados na produção do Milho e do Soja.

Paralelamente a história da cidade é fundada a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Umuarama –FAFIU– no ano de 1972. Após muitos anos de crescimento, esta se transforma na Universidade Paranaense –UNIPAR-. Universidade que movimentou os mercados imobiliários, comerciais e intelectuais não só de Umuarama, mas também da região e de estados vizinhos. Expande, ainda por mais seis cidades dentro do estado, alavancando o desenvolvimento.

Preocupada com o desenvolvimento educacional dos



Figura 1 - Região Noroeste do Paraná

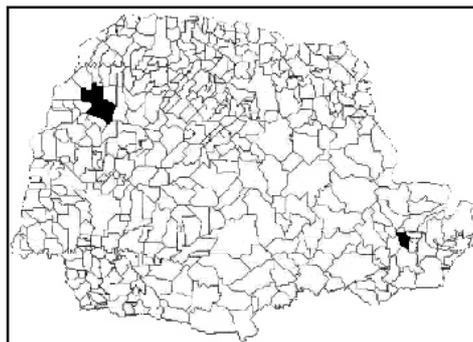


Figura 2 - Estado do Paraná

alunos e da população regional, a Universidade Paranaense promove programas e projetos nas áreas educacionais, culturais, sociais e da saúde. Um dos projetos ligados ao desenvolvimento cultural e educacional da sociedade é o Museu Geológico e Paleontológico.

O Museu Geológico e Paleontológico da UNIPAR, nascido do sonho do professor Audifax Demozzi, hoje é um dos locais da Instituição que mais recebe visitas por parte dos acadêmicos e da população em geral. Podendo destacar ainda a visita massiva de alunos do ensino médio e fundamental de Umuarama e Região.

Porém, o Museu Geológico e Paleontológico da Universidade Paranaense está atualmente em local inadequado e precisa de um espaço maior e mais adequado para abrigar e expor o seu acervo. O museu hoje em dia não comporta a visita de mais de dez pessoas ao mesmo tempo, isso pelo reduzido espaço. Seu acervo é guardado de forma inadequada e desprotegido, podendo ocorrer furtos, extravios, degradação e acidentes no manuseio. Também falta local adequado para a pesquisa e manutenção das peças do acervo.

Portanto este Trabalho Final de Graduação propõe



Figura 3 - Museu hoje

¹Graduando em Arquitetura e Urbanismo pela UNIPAR, email: djoniarquitecto@terra.com.br

²Professor da Unipar, mestre pela USP, e-mail: bergoc@sercomtel.com.br

um projeto arquitetônico de Museu para o acervo existente com previsão de crescimento, situado em local adequado, onde possa cumprir sua função de facilitador da educação de forma plena. Deve ainda ser ponto de referência para o meio científico, cultural, educacional e de pesquisa.

OBJETIVOS

O objetivo geral deste Trabalho Final de Graduação é desenvolver um projeto arquitetônico de um Museu Regional Geológico, Paleontológico e Antropológico para a cidade de Umuarama. Este deve utilizar de levantamentos e análises dos problemas existentes hoje no Museu Geológico e Paleontológico da Universidade Paranaense. Ao mesmo tempo será proposto soluções coerentes e satisfatórias às necessidades deste tipo de Museu, bem como analisar a viabilidade de tal obra nesta cidade. Deve-se destacar a função social deste como facilitador do desenvolvimento cultural e educacional para a região.

A metodologia de desenvolvimento deste projeto deve levar em conta as especificidades em pesquisa e projeto, usando conhecimentos novos e os já adquiridos, afim de definir o programa de necessidades específicos e gerais para este projeto. Esse trabalho poderá gerar e desenvolver um projeto coerente em todos os contextos e inovador para a região, inserindo-o no contexto local e regional respeitando sua história e perspectivas para o futuro.

METODOLOGIA

Inicialmente procedeu-se a revisão bibliográfica, com a utilização de vários meios de pesquisa visando à coleta de dados, como: Internet, Livros, Periódicos e Revistas. A metodologia de trabalho consistiu-se das na análise “*in loco*” do material existente e estudo de outras obras similares de arquitetura, bem como a observação de patologias existentes no local onde hoje encontra-se o acervo do museu.

A coleta de dados foi dividida em três partes, sendo: 1- históricos dos museus e análise de sua função social nas cidades; 2- sobre arquitetura de museus, analisando projetos de museus por todo o mundo e; 3- referentes às peças que compõem o acervo do Museu, analisando as necessidades de cada peça e conjunto de peças e o estudo e projeções para futuras ampliações. Terminado o processo de pesquisa histórica e arquitetônica foi iniciado o estudo do programa de necessidades e então o estudo preliminar com a definição da área de implantação e do partido arquitetônico. Paralelamente foi sendo desenvolvido o trabalho teórico. Este contém a conceituação histórica e teórica referente ao tema, a análise de obras correlatas e a proposta de programa de necessidades com os esboços iniciais do partido arquitetônico e sua de área



Figura 5 - Vista do terreno

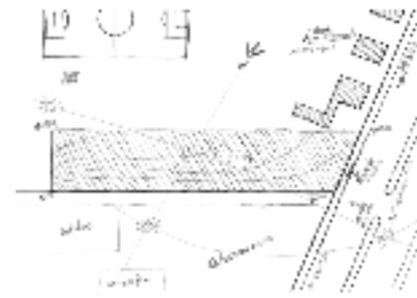


Figura 6 - Croqui de estudo do Terreno

de implantação.

A apresentação final do trabalho, que será um projeto arquitetônico propondo a construção do Museu Regional Geológico Paleontológico e Antropológico, será a última etapa, considerando as diretrizes estabelecidas pela disciplina para apresentação teórico-conceitual, gráfica e defesa oral na banca examinadora.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Museu, do grego *mouseion*, quando do início do seu uso era aplicado a um templo dedicado as Musas. Estes templos eram ricos em ornamentos, estátuas, vasos, pinturas, materiais em bronze ouro e prata, tudo destinado excepcionalmente aos Deuses. Os Museus abrigavam testemunhos materiais de determinadas épocas históricas e a estes, eram associadas importâncias simbólicas e espirituais, o valor comercial não cabia aos acervos dos museus, gerando então o chamado valor museológico, ou então o interesse museológico que apenas aparentemente reside nas coisas, uma vez que as coisas não possuem um valor em si. *Assim, os museus são a um só tempo: herdeiros de memória e de poder. Estes dois conceitos estão permanentemente articulados nas instituições museológicas.* (CHAGAS, 2003)

Até o Renascimento, o termo museu não era aplicado em relação a um local onde estariam expostos materiais e objetos históricos, belos e valiosos. Então, neste período, surge a intenção de abrigar esses objetos para que pudessem ser admirados por todos. Portanto o museu nesta nova fase é utilizado apenas como um abrigo e logo depois também como um local de adoração, em que a preocupação com o “onde guardar” leva a construção de edifícios excepcionalmente para esse fim.

No século XIX, pouco se evoluiu na construção de museus por todo o mundo. Sempre com sua forma clássica, estes edifícios eram obras imponentes, mas que pretendiam principalmente impulsionar a atração ao o seu acervo. Já no século XX começa a mudar essa concepção de Museu, “*fruto até certo ponto do pensamento arquitetônico modernista*”(FACCENDA, 2003). Uma corrente de museólogos concebiam-no como sendo o espaço onde “*...rezava a neutralidade do envoltório como elemento essencial para a exacerbação do valor e da qualidade das obras expostas em seu interior*”(CHAGAS, 2003). Pode-se citar o projeto do MUBE – Museu Brasileiro de Escultura – em São Paulo, como exemplo dessa tendência. Frank Lloyd Wright, com o Museu Guggenheim de Nova Iorque, traz a luz a preocupação se criar espaços que não somente obedeçam a função de abrigar o acervo dos museus, mas também valorizando o seu projeto moderno para a época que causou furor entre os críticos. Hoje

museólogos que vão contra a idéia de ser o próprio edifício do museu como sendo uma obra de arte, pois estaria tirando o brilho das obras expostas. Após o início da construção de museus com sua arquitetura auto-referencial, nasce na década de 70 a chamada “era da cultura”. Com o intuito de promover a visitação aos museus e ao perceberem que esses espaços estavam sempre próximos a grandes lojas de departamentos, inicia-se o processo da criação dos chamados “Museus Supermercados”(Museus do Mundo, 2003).

A tendência de tornar os museus nos chamados *museus supermercados* se originou de uma série de fatores, dentre os quais o mais importante seria o interesse econômico capitalista. A partir desta nova fase os museus passam de um estágio de contemplação para um espaço de conveniência. Os visitantes encontram bens de consumo e serviços como *suvenir*, bares e áreas de lazer, tornando-o propício para os que usufruem do espaço possam ficar o maior tempo possível e desenvolvendo um número cada vez maior e mais diversificado de atividades. Podemos citar instituições como Guggenheim, *Metropolitan Museum* e o *Withney Museum*, que estão se transformando em centros de lazer e comércio, voltados para as massas, com um grande *marketing*, planos ambiciosos de expansão e projetos arquitetônicos de vanguarda.

Uma outra corrente, que liga o museu à educação e à pesquisa é utilizada pelos museólogos. Nesses chamados *museus da ciência*, é possível, por exemplo, investigar fatos ocorridos a milhões de anos, podendo assim conhecer o passado para que se possa entender o presente, e quem sabe, prever o futuro. Tantas quantas sejam as áreas de pesquisa nos museus, sejam elas, históricas, humanas, físicas, biológicas, geológicas entre outras, com certeza essas são de fundamental importância para a elucidação de dúvidas pertinentes ao entendimento de seu acervo.

Com a grande explosão da cultura dos museus pelo mundo, ajudada pelo interesse do capital, como por exemplo os museus Guggenheim que criou-se uma grande variação no que diz respeito ao que é exposto em um museu. Atualmente a palavra museu não é mais lembrada apenas como um local onde estão expostos obras de arte da pintura e da escultura e sim um local onde possa estar sendo exposto quaisquer coisas que tenham um valor histórico, artístico, cultural, religioso ou até comercial.

Conseguimos encontrar museus onde são expostos de quadros de pintores famosos até bonecas infantis, de obras de

esculturas a latas de refrigerantes. Essa febre de museu vem da vontade de pessoas de juntarem coisas, produtos colecionáveis ou não, estas conseguem criar uma identidade particular a sua exposição, tornado-a única em todo o mundo e conseguindo assim o valor que se pretende dar a seus objetos. Um fator que leva cada vez mais pessoas a visitarem museus por todo o mundo é que estes estão constantemente com seu acervo renovado. Em seus espaços para exposições temporárias os visitantes sempre estarão visitando coisas novas em todas as áreas possíveis de se imaginar. Existem até projetos de museus mais ambiciosos que não concebem em seu espaço áreas destinadas a exposições permanentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao verificar-se estas tendências na pesquisa feita, procurou-se incorporar ao partido arquitetônico os aspectos relacionados ao Museu enquanto espaço de convívio e de promoção de eventos e atividades, bem como dotá-lo de área adequada ao acolhimento de exposições temporárias visando proporcionar à comunidade local e regional acesso a acervos de outros Museus. Busca-se assim criar uma dinâmica própria e enriquecedora da cultura local, importante diferencial na construção da identidade da comunidade, na valorização e integração ao mundo globalizado.

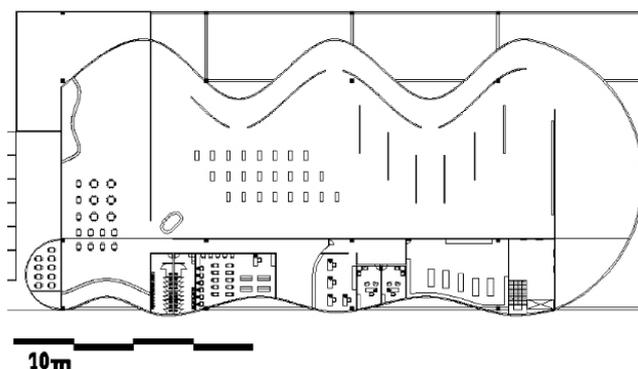


Figura 9 - Planta Baixa

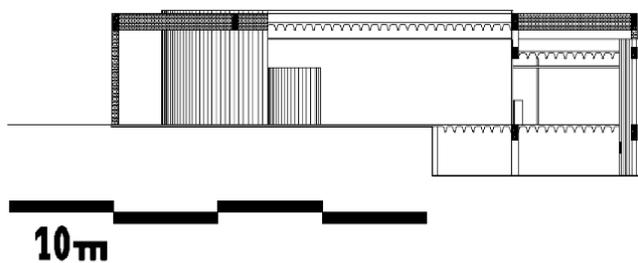


Figura 10 – Corte I

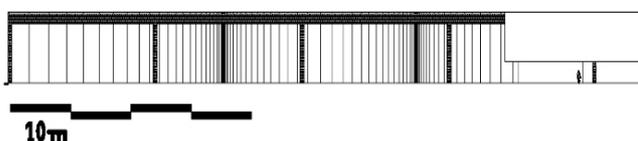


Figura 11 - Fachada Norte



Figura 7 - MAC - Museu de Arte Contemporânea



Figura 8 - Museu Guggenheim de Bilbao

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAGAS, Mario. *Memória e Poder*. Disponível em: <<http://www.quarteirao.com.br/mchagas.doc>>. Acessado em 06/05/2003.

FACCENDA, Marcelo B. *Entre Davis e Golias. As ações (boas e más) dos museus na dinâmica urbana*. Da consciência museológica francesa aos museus-supermercado de Gregotti. Disponível em <<http://www.vitruvios.com.br/arquitextos>>. Acessado em 12/04/2003.

FALLER, Liana. *Parque urbano: readequação dos equipamentos de Lazer para parque urbano no município de Umuarama*. UNIPAR. Umuarama, 2002.

Museus do mundo. História dos Museus. Disponível em: <http://www.escolavesper.com.br/museus_historia.htm>. Visitado em 12/04/2003

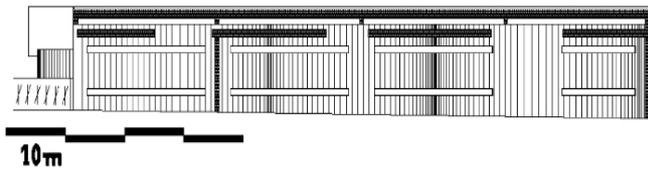


Figura 14 - Detalhe da Laje Nervurada

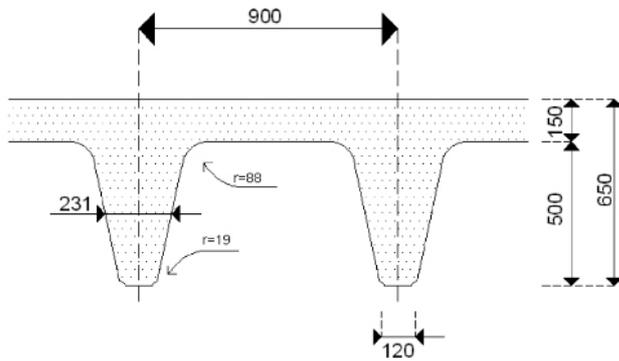


Figura 14 - Detalhe da Laje Nervurada